

A AURORA

O Arauto da Presença de Cristo



A AURORA

Vol. 10 No. 3

Maio - Junho 2017

Publicada em Alemão, Croata, Espanhol,
Francês, Grego, Inglês, Italiano, Polonês,
Português, Romeno, Russo e Ucraniano.

CONTEÚDO DESTA NÚMERO

A AURORA é publicada bimestralmente por The Dawn Bible Students Association, Divisão em português, 199 Railroad Avenue, East Rutherford, NJ 07073, USA
www.dawnbible.com

Sirva-se notificar-nos imediatamente sua mudança de domicílio. Inclua a etiqueta de envio de sua revista, e envie-a juntamente com seu novo endereço. Preço anual: US \$12.00 (6 números) Sem custo de fora os EUA

ALEMANHA: Tagensbruck Bibelstudien-Vereinigung, Alzeyer Str. 8 (Postfach 252), D 67253 Freinsheim

ARGENTINA: El Alba, Calle Almirante Brown 684, Monte Grande, Buenos Aires

AUSTRÁLIA: Berean Bible Institute, P.O. Box 402, Rossana, Victoria, 3084

BRASIL: A Aurora, Caixa Postal 50088, Rio de Janeiro, RJ CEP 20050-971 E-mail: estudantesdabiblianobrasil@gmail.com

CANADÁ: P.O. Box 1565, Vernon, British Columbia, V1T 8C2 Canada

COLÔMBIA: A.A. 7804, Medellín, Antioquia.

ESPANHA: El Alba, Via S. Leonardo 21, Octaviano 80044, Napoli, Italia

FRANÇA: Aurore, 45, Avenue de Gouvieux, 60260, Lamorlaye

GRÉCIA: He Haravgi (The Dawn), 199 Railroad Ave., East Rutherford, NJ 07073 USA

ILHAS BRITÂNICAS: Associated Bible Students, 102 Broad Street, Chesham, HP5 3ED

ÍNDIA: The Dawn, Blessington, #34, Serpentine St., Richmond Town, Bangalore 560025

ITÁLIA: Aurora, Via Ferrara 42, 59100 Prato

DESTAQUES DA AURORA

Uma solução permanente para os problemas de saúde 2

ESTUDOS

INTERNACIONAIS DA BÍBLIA

O amor sustentador de Deus 15

O amor de Deus preservou Jonas 17

O amor de Deus por Nínive 20

O amor abrangente de Deus 22

VIDA E DOCTRINA CRISTÃ

A busca pelo povo de Deus – Parte 3

Barnabé e Saulo são enviados 25

The Dawn - Portuguese Edition

MAY / JUNE 2017

A menos que se indique o contrário a tradução da Bíblia usada nesta Revista é a Versão Almeida Corrigida Fiel/ACF – Edição de 2011

Printed in USA

Uma solução permanente para os problemas de saúde

“Bendize, minha alma, a Jeová, E não te esqueças de nenhum dos seus benefícios: É ele ... Quem sara todas as tuas enfermidades; Quem da cova redime a tua vida; Que te cerca de benignidade e de ternas misericórdias; . . . Quem farta de bens a tua boca, De sorte que a tua mocidade se renova como a águia.” — Salmo 103:2-5

DURANTE o século passado, por causa dos avanços na medicina e em muitos outros campos, a expectativa de vida do homem aumentou substancialmente. Em todo o mundo, mais do que duplicou. Esperava-se que uma pessoa nascida em 1916 vivesse, em média, não mais de 35 anos. Um século depois, em 2016, esse número aumentou para 72 anos. Nos Estados Unidos, a expectativa de vida ao nascer aumentou de 52 anos em 1916 para pouco menos de 80 anos, um aumento de mais de 50%.

Junto com esses aumentos na expectativa de vida, no entanto, os problemas financeiros têm adquirido proporções gigantescas. Quer sejam custos com médicos, hospitais, medicações, reabilitação, tratamentos de longa duração, planos de saúde ou outras despesas, o custo total com os cuidados de saúde aumentou para níveis sem precedentes e aparentemente insustentáveis.

De acordo com dados de 2015 publicados pelo Centro de Controle e Prevenção de Doenças dos Estados Unidos (CDC), os custos anuais relacionados com a saúde quase chegam a US\$ 10.000 por pessoa naquele país. Em outras palavras, as despesas relacionadas com a saúde representam atualmente 17% da produção econômica total do país, as quais deverão aumentar para 20% até 2020.

REFORMAS NO SISTEMA DE SAÚDE

Ao longo dos anos, muitas propostas foram oferecidas, e algumas promulgadas em lei, que tentam aliviar o peso das despesas de saúde para o consumidor. Esses programas, na sua maioria, também foram concebidos para beneficiar os que, de outra forma, não conseguiriam pagar cuidados médicos. Um exemplo de destaque foi em 1965, quando foi promulgada legislação que implementou o *Medicare* (programa de tratamento e assistência médica) que cobria uma parcela significativa de despesas médicas e hospitalares para idosos.

Outras reformas no sistema de saúde foram implementadas nos anos seguintes. A mais notável dessas foi em 2010, quando o Ato de Proteção do Paciente e de Cuidados Acessíveis (*Patient Protection and Affordable Care Act*, ou “PPACA”, em inglês), também conhecido como “Obamacare”, foi promulgado. Essa lei foi projetada para eliminar as práticas de algumas companhias de seguros, como fazer testes para descobrir problemas de saúde preexistentes, cobrança do preço máximo, cancelamento de apólices por causa de tecnicismos, e imposição de limites na cobertura anual e vitalícia. O PPACA foi projetado também para criar uma

competição de preços, permitindo que os consumidores fizessem pesquisas de preço e comprassem planos de saúde pela internet, sem prejudicar quaisquer arranjos de outros seguros e planos de saúde privados que a pessoa tivesse no presente.

NOVA ADMINISTRAÇÃO — NOVAS PROPOSTAS

Com a vitória de Donald Trump nas eleições presidenciais do ano passado, uma nova administração e um partido político diferente entraram na Casa Branca. O novo presidente, não surpreendentemente, pediu a revogação do Obamacare, propondo que fosse substituído por algum outro plano de saúde. Desde sua promulgação, numerosas objeções foram levantadas contra o Obamacare. Algumas dessas são: a imposição de uma multa fiscal às pessoas que não possuem um plano de saúde; a multa fiscal, por sua vez, pressiona as pessoas saudáveis a comprarem planos que não querem; o sistema prevê subsídios baseados na renda; e ele aumenta os impostos sobre os americanos ricos e os segmentos da indústria médica para ajudar a financiar a implementação ampla do plano.

No momento da redação deste artigo, foi retirado um projeto de lei para revogar e substituir o PPACA, enviado à Câmara dos Representantes dos EUA pela equipe do Presidente Trump. Membros republicanos ultraconservadores da Câmara disseram que esse projeto de lei não chegava ao ponto de dismantelar o Obamacare, e prometeram votar contra o projeto. Isso, bem como a total oposição do Partido Democrata a qualquer revogação, impediu a aprovação da lei. Nas próximas semanas, provavelmente

acontecerão outros desdobramentos, incluindo, talvez, a apresentação de uma legislação revisada ao Congresso.

Independentemente do que aconteça como resultado do modo de a administração atual cuidar da questão da saúde, nenhum plano que possa ser aprovado pelo Congresso e transformado em lei deixará a maioria das pessoas satisfeitas. A situação dos cuidados de saúde na América apresenta uma realidade simples e dura. Os americanos não têm condições financeiras para tais cuidados, e, ao mesmo tempo, não têm condições de ficarem sem eles. Como muitos dos problemas de nossos dias, parece não haver uma solução viável.

Na verdade, qualquer solução é apenas temporária. Os cuidados de saúde, na melhor das hipóteses, apenas adicionam alguns anos ao processo de morte. Em muitos casos, é simplesmente fazer com que alguém se sinta o mais confortável possível até que o inevitável fim — a morte — chegue. Independentemente de tratamentos médicos que estendam a vida por alguns curtos anos, o homem, sozinho, não pode oferecer nenhum método permanente para alcançar a saúde e a vida duradouras. Há uma solução, no entanto, para o eterno desejo da humanidade por saúde e vida. Não envolve médicos, hospitais, medicamentos feitos pelo homem ou planos de saúde. Em vez dessas coisas, trata-se do poder de cura permanente de Deus.

O GRANDE MÉDICO

Em nosso texto introdutório, Deus é descrito como um grande médico que cura todas as doenças de seu povo. O profeta Isaías diz, além disso, que haverá um dia em que os habitantes da Terra “nunca mais dirão:

‘Estou doente’”, e profetiza sobre um tempo em que os olhos de todos os cegos verão, os ouvidos dos surdos ouvirão, os aleijados saltarão e a boca dos mudos cantará. — Isa. 33:24; 35:5, 6

A doença e a morte são os maiores inimigos do homem. Sabemos disso por observação e por experiência, pois as sementes de doenças e enfermidades estão em ação em todos nós, levando-nos gradualmente à deficiência, ao envelhecimento e, por fim, à morte. Apesar dos melhores esforços da ciência médica do século 21, milhões sucumbem a esse grande inimigo enquanto são jovens e estão no auge da vida. A inevitabilidade da morte torna incerto cada aspecto da atual existência do homem.

A REALIDADE DA MORTE É ENSINADA NA BÍBLIA

As doenças de todos os tipos são simplesmente uma evidência de que a raça humana está morrendo. A humanidade é escrava da morte, e o Apóstolo Paulo nos informa que Cristo precisa reinar até que ele tenha destruído esse inimigo. (1 Cor. 15:25, 26) A destruição da morte incluirá a eliminação das doenças, que são uma das causas de morte. O Apóstolo João, descrevendo o significado da visão que lhe foi dada por Cristo, disse que chegaria um tempo em que ‘não haveria mais morte’, que Deus enxugaria as lágrimas de todos os olhos, acabaria com toda a dor, bem como o luto e a tristeza. De fato, uma das marcas da autenticidade da Bíblia é o fato de que ela anuncia a realidade da morte por meio das promessas de que Deus planeja erradicar esse grande inimigo em seu devido tempo.

As Escrituras revelam que o propósito de Deus é acabar com o pecado e com a morte por meio de seu Filho, Jesus Cristo, e que, por meio dele, o povo receberá a saúde e a vida. Esse fato é enfatizado por uma mensagem que Jesus enviou a João Batista. João tinha anunciado e acreditado completamente que Jesus era o predito Messias. Mas ao ser preso, ele buscou confirmação disso. Nesse estado de espírito, enviou dois de seus discípulos a Jesus, perguntando: “Tu és o que há de vir, ou procuraremos outro?” — Mat. 11:3

Jesus pediu aos mensageiros que retornassem a João e lhe dissessem o que tinham visto. Eles viram que todo tipo de doença estava sendo curada, e até mesmo os mortos estavam sendo levantados. Eles também testemunharam que o evangelho estava sendo pregado aos pobres. (vs. 4, 5) Jesus sabia que João Batista encararia essas coisas como provas de que o Messias, o Cristo, realmente havia vindo, pois João sabia que essas eram as obras que Deus havia prometido que o Messias realizaria em prol das pessoas.

AS CURAS ERAM UMA AMOSTRA

Como já vimos, Jesus curou várias doenças e enfermidades do povo. Os doze apóstolos também receberam esse poder. Um exemplo disso foi quando Pedro curou o aleijado que estava sentado à entrada do templo pedindo esmolas. Aquele homem havia sido aleijado desde o nascimento, mas quando Pedro proferiu a palavra de autoridade, os pés e os tornozelos do homem foram feitos firmes. Quando o povo perguntou por qual autoridade e poder o homem havia sido curado,

Pedro explicou que foi por meio de Jesus Cristo, o nazareno, a quem crucificaram. — Atos 3:1-16

No entanto, Pedro não parou ali, naquela resposta. Ele continuou explicando que depois que Jesus Cristo retornasse em seu segundo advento, haveria “tempos de restituição de todas as coisas”. Esse tempo de restituição geral, ou restauração, Pedro explicou mais adiante, fora predito pela boca de todos os santos profetas de Deus desde que o mundo começou. — vs. 20, 21

A lição aqui é clara, e a conclusão é inconfundível. Pedro tinha curado um homem aleijado. Isso aconteceu por meio de sua crença em Cristo. Usando isso como base de seu sermão, o apóstolo explicou que haveria um tempo de restauração geral após o retorno de Cristo, e que era isso que todos os profetas de Deus haviam predito. O programa de Deus para devolver saúde e vida ao povo, portanto, só poderia começar após a segunda vinda de Cristo e o estabelecimento de seu reino.

PROMESSAS DIVINAS

Essa característica do plano de Deus não falhou, nem falhará. Quando posto em operação, resultará em um completo cumprimento de todas as promessas divinas de saúde e vida. Todos os olhos cegos serão abertos; todos os ouvidos surdos serão destapados; todos os aleijados serão curados. Ninguém, no mundo inteiro, que aceitar a provisão da graça de Deus por meio de Cristo, precisará dizer: “Estou doente.”

Vemos que nos tempos antigos as pessoas esperavam alguma demonstração notável de autoridade e

poder divinos por parte daqueles a quem aceitaram como tendo sido enviados por Deus. O Deus de Israel lutou por eles em batalhas e destruiu seus inimigos. Alguns de seus profetas haviam ressuscitado os mortos. Os judeus nos dias de Jesus achariam difícil aceitar Jesus como o maior de todos os seus profetas — de fato, aquele que eles disseram que viria — se suas obras não fossem maiores do que a de todos os profetas anteriores.

Essa foi uma das razões pelas quais o ministério de Jesus foi acompanhado de milagres — a cura dos doentes e a ressurreição dos mortos. Ao fazer isso, entretanto, ele também estava dando lições práticas daquilo que ele, como o prometido Messias, faria pelo mundo inteiro, e de forma permanente, quando chegasse o tempo de Deus para esse aspecto de seu plano ser implementado.

RESTAURAÇÃO — DURANTE O REINO DE CRISTO

É a vontade de Deus que, derradeiramente, todos os que aceitarem a Cristo e obedecerem às leis de seu reino sejam restaurados à saúde e vivam eternamente como seres humanos. Cada um dos santos profetas, de uma forma ou de outra, previu um programa mundial para trazer saúde e vida para a humanidade. Jesus referiu-se a esse programa como um tempo de “regeneração”. (Mateus 19:28) Como já foi observado, o apóstolo Pedro descreveu-o como “tempos de restituição de todas as coisas”. Jesus, no entanto, não iniciou esse programa em seu Primeiro Advento, nem prometeu a nenhum de seus discípulos que eles poderiam esperar ser divinamente curados de suas doenças físicas por causa de sua fé nele.

O trabalho de restaurar a vida da raça humana será realizado durante o reinado de mil anos de Cristo. (Apo. 20:6) Durante o curto período do ministério de Jesus em seu Primeiro Advento, ele pregou a esperança do reino. Em conexão com sua mensagem ele deu muitas demonstrações práticas de como as bênçãos do reino beneficiariam o povo quando chegasse o tempo devido para as promessas de Deus se cumprirem. O objetivo dos milagres de Jesus, como já observamos, não era iniciar um programa de cura para a presente era, mas sim ilustrar o propósito divino para o reino messiânico.

O PECADO TAMBÉM SERÁ REMOVIDO

A lepra era muito comum nos dias de Jesus, e, naquela época, era considerada incurável. Por isso era um símbolo apropriado do pecado, que, do ponto de vista da capacidade humana, também é incurável. A morte veio ao mundo por causa do pecado. (Rom. 5:12) Quando Jesus purificou os leprosos de seus dias, ele estava ilustrando a intenção que Deus tem de, por fim, remover a mancha do pecado da Terra e destruir a morte, que ocorre em resultado do pecado.

Sobre esse ponto, Deus prometeu por intermédio do profeta Isaías: “Vinde, pois, arrazoemos, diz Jeová: ainda que os vossos pecados sejam como o escarlate, ficarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, tornar-se-ão como a lã. Se for da vossa vontade e obedecerdes, comereis os produtos do país.” (Isa. 1:18, 19, *TB*) Observe que a promessa não assegura um lar no céu, mas sim que a pessoa voluntariamente obediente ‘comerá os produtos do país’ (ou, da terra), porque serão limpos do pecado.

UMA OPORTUNIDADE PARA TODOS

Conforme mencionado anteriormente, o profeta Isaías ao prever o tempo em que a humanidade seria restaurada à saúde e à vida, escreveu que todos os olhos dos cegos seriam abertos. Ele também profetizou que o aleijado saltaria como um cervo. Foi em consonância com isso que Jesus, para mostrar a glória e o poder de sua vindoura obra messiânica, restaurou a visão de alguns dos cegos de seus dias, e curou vários aleijados. (Mat. 15:30) Por meio desses e de outros milagres feitos em benefício de poucos, ele prefigurou os “tempos de restituição”, que não serão apenas para alguns, mas para todos os que obedecerem de coração às leis justas do reino.

A própria morte será destruída pelo poder divino. Por meio do reino de Cristo, Deus “tragará a morte em vitória” e “enxugará as lágrimas de todos os rostos”. (Isa. 25:8, *LTT2009*) Jesus ilustrou essa prometida vitória por despertar alguns do sono da morte, e, com isso, demonstrou que esse grande inimigo não pode impedir que o plano de Deus restaure a saúde e a vida do povo. De fato, as lágrimas de tristeza que a família e os amigos de Lázaro haviam derramado, incluindo as de Jesus, foram enxugadas quando ele foi despertado da morte. — João 11:31-45

Jesus despertou Lázaro e outros que haviam morrido, mas eles não permaneceram vivos. No entanto, todos os que forem despertados durante o reinado milenar de Cristo e que depois obedecerem às leis desse reino ganharão a vida eterna. O propósito de serem despertados será dar-lhes a oportunidade de aprenderem, crerem, obedecerem de coração e viverem para sempre.

Apenas os que se recusarem a ouvir e a obedecer serão ‘exterminados do meio do povo’. — Atos 3:23

“SOL DA JUSTIÇA”

O tempo em que acontece o programa de cura e restauração de Deus é descrito simbolicamente na profecia de Malaquias como o surgimento do “Sol da justiça... com cura nas suas asas”. (Mal. 4:2) Que ilustração significativa é dada aqui! Durante seis mil anos, a humanidade foi encoberta pela escuridão do pecado, da doença e da morte. Satanás, o deus desta “presente era perversa”, cegou suas mentes a respeito do verdadeiro Deus de amor. (2 Cor. 4:4, Gál. 1:4, KJA) Por não conhecerem a Deus, eles tropeçaram na escuridão do caminho “espaçoso” que leva à destruição. — Mat. 7:13, 14

No entanto, quando o reino de Cristo se tornar operante para as bênçãos do povo, tudo será bem diferente. O Sol da justiça, naquele tempo, brilhará. Ombro a ombro com Jesus nessa obra de iluminação e bênçãos para o mundo, estará sua igreja. A respeito deles, Jesus disse que “resplandecerão como o sol” naquele reino glorioso. — Mat. 13:43

Terão parte com ele nas “obras maiores” que Jesus prometeu que seriam feitas. (João 14:12) A restauração do reino será muito melhor do que os esforços de cura de hoje. Os caminhos e planos de Deus são sempre melhores do que os dos homens. Portanto, continuemos a orar para que o seu reino venha, e para que sua vontade seja feita na Terra, assim como é feita no céu. — Mat. 6:10

Nosso texto introdutório diz que Deus, o grande médico da humanidade, curará todas as doenças, dará a vida por meio da redenção, derramará bondade e misericórdia sobre nós e renovará a juventude de todos. Que perspectiva gloriosa o Criador reservou para a humanidade! Esse é, de fato, seu derradeiro propósito para a raça humana. Embora o “salário do pecado” seja a morte, e o acompanhante processo de adoecimento, temos a certeza de que “o dom gratuito de Deus é a vida eterna, por Cristo Jesus nosso Senhor”. — Rom. 6:23

SÍMBOLOS DA VIDA

João, o Revelador, registra os vários símbolos que ele viu numa visão e que descrevem as bênçãos de saúde e vida que estarão disponíveis para todos sob a administração do reino de Cristo. Primeiro, ele fala de um “rio puro da água da vida, claro como cristal, que procedia do trono de Deus e do Cordeiro”. (Apo. 22:1) O trono de Deus simboliza a autoridade divina que será exercida na Terra por meio do reino de Cristo. O fato de que o Cordeiro está incluído nessa descrição nos lembra que as bênçãos de vida representadas pelo rio estarão disponíveis somente por causa do sangue derramado do “Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo”. — João 1:29

Em seguida, notamos que o Revelador se refere à “árvore da vida” que estava ao lado do rio, e diz que as folhas dessa árvore são “para a cura das nações”. (Apo. 22:2) Somos muito gratos por saber que pessoas de todas as nações terão a oportunidade de serem curadas e de comerem da árvore simbólica da vida, à qual a humanidade foi proibida de ter acesso por causa do

pecado. (Gên. 3:24) João também nos informa que quando o rio da vida estiver fluindo para as bênçãos do povo, o convite para absorver seus nutrientes vitais será estendido a “quem quiser”. Lemos: “E o Espírito e a esposa dizem: Vem. E quem ouve, diga: Vem. E quem tem sede, venha; e quem quiser, tome de graça da água da vida.” — Apo. 22:17

A noiva que faz o convite para “vir” é a igreja de Cristo, unida a ele em glória. (2 Cor. 11:2; Apo. 19:7, 8; 21:2, 9) Estes terão provado ser dignos dessa posição elevada, sofrendo e morrendo com ele durante a presente Era Evangélica. No plano de Deus, esses, que são “fiéis até a morte”, são recompensados com “glória, honra e imortalidade”, e reinarão com Cristo. (Apo. 2:10, Rom. 2:7; 2 Tim. 2:10-12) Eles participarão com ele na obra maravilhosa de curar toda a humanidade de suas enfermidades e estender a eterna e perfeita vida humana a todos os que aceitarem o convite para beber da água da vida. “Bem-aventurados aqueles que guardam os seus mandamentos, para que tenham direito à árvore da vida.” (Apo. 22:14) Assim, com tantas promessas da Bíblia para fortalecer nossa fé, aguardemos com alegria a solução permanente que Deus dará para os problemas de saúde de toda a humanidade!

O amor sustentador de Deus

Versículo-chave: “Então o Senhor fez com que um grande peixe engolisse Jonas, e ele ficou dentro do peixe três dias e três noites.”

— Jonas 1:17, NVI

***Versículos selecionados:
Jonas 1:1-17***

arrependessem de sua iniquidade. — Jonas 1: 1, 2, NVI

Em vez de obedecer às instruções de Deus, “Jonas fugiu da presença do Senhor, dirigindo-se para Társis. Desceu à cidade de Jope, onde encontrou um navio que se destinava àquele porto. Depois de pagar a passagem, embarcou para Társis, para fugir do Senhor.” — v. 3

Não somos informados sobre a razão pela qual Jonas não seguiu as instruções do Senhor. Como acontecimentos subsequentes demonstraram, consequências graves podem resultar se desobedecermos aos mandamentos de Deus. Nesse caso, uma grande tempestade surgiu e os ventos eram tão fortes que o navio estava em perigo de ser destruído. Os marinheiros estavam com muito medo, clamaram aos seus deuses e

O LIVRO DE Jonas é incomum porque os profetas no Antigo Testamento normalmente foram comissionados para falar à nação de Israel. Nesse caso, porém, Deus enviou seu servo, Jonas, para que ordenasse aos habitantes de uma cidade pagã, Nínive, que se

lançaram a sua carga ao mar. Enquanto isso estava ocorrendo, Jonas estava dormindo na parte inferior do navio. O capitão encontrou Jonas e disse-lhe para invocar seu Deus para livrá-los dos efeitos da tempestade. Além disso, os marinheiros lançaram sortes na tentativa de determinar a causa de seus problemas, e a sorte caiu sobre Jonas. — vs. 4-7

Quando a tripulação do navio exigiu saber a origem de Jonas, ele respondeu: “Eu sou hebreu, adorador do Senhor, o Deus dos céus, que fez o mar e a terra. Com isso eles ficaram apavorados e perguntaram: ‘O que foi que você fez?’, pois sabiam que Jonas estava fugindo do Senhor, porque ele já lhes tinha dito.” — vs. 8-10

Jonas reconheceu que sua recusa em seguir a ordem de Deus era o motivo de suas dificuldades. Disse aos marinheiros que deveriam jogá-lo ao mar, para que esse se acalmasse. No entanto, eles estavam relutantes em fazê-lo e remaram ao máximo para atravessar em segurança, mas o mar tornou-se ainda mais tempestuoso. Como último recurso, lançaram Jonas ao mar e o mar se acalmou. — vs. 11-15

Nosso versículo-chave mostra que Deus não permitiu que Jonas se afogasse. Ele fez provisões para o seu eventual resgate, fazendo-o ser engolido por um enorme peixe, em cuja barriga permaneceu por “três dias e três noites”. Assim, embora ele tivesse desobedecido por não ir a Nínive, Deus manifestou seu amor preservando Jonas dessa maneira milagrosa.

O Novo Testamento nos apresenta uma lição profética desse relato. “Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe,

assim o Filho do homem ficará três dias e três noites no coração da terra.” (Mateus 12:40, NVT) Esse paralelo mostra que a experiência de Cristo no sono da morte por três dias e sua posterior ressurreição, irá, por fim, beneficiar toda a raça humana pecadora, apropriadamente retratada pelos habitantes perversos de Nínive.

Lição 2

O amor de Deus preservou Jonas

Versículo-chave: “*Eu, porém, te oferecerei sacrifícios com a voz de ação de graças; Pagarei o que votei. A Jeová pertence a salvação.*”

— *Jonas 2:9, TB*

Versículos selecionados:
Jonas 2:1-10

NA LIÇÃO DE HOJE, no início do capítulo 2, vemos que apesar de Jonas se encontrar no ventre de um peixe, ele está consciente e ora ao Senhor. Suas expressões estão intimamente relacionadas com as do salmista Davi, e sugerem que Jonas estava familiarizado com as Escrituras. (Salmo 42:7; 18:6) Além disso, as palavras da oração de Jonas dão evidência de que suas petições foram respondidas afirmativamente por Deus. — *Jonas 2:1, 2*

“Jogaste-me nas profundezas, no coração dos mares; correntezas formavam turbilhão ao meu

redor; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim. Eu disse: Fui expulso da tua presença; contudo, olharei de novo para o teu santo templo. As águas agitadas me envolveram, o abismo me cercou, as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça. Afundei até os fundamentos dos montes; à terra cujas trancas estavam me aprisionando para sempre. Mas tu trouxeste a minha vida de volta da cova, ó Senhor meu Deus.” — vs. 3-6, NVI

Encontramos várias lições para considerarmos nessa passagem. Jonas percebeu que, embora aqueles homens da tripulação fossem os instrumentos usados para que ele fosse atirado ao mar, isso foi motivado pela direção de Deus. Agora, apesar de preso na barriga do peixe, ele estava em um ambiente protetor e, por isso, não se afogou. A grande preocupação de Jonas não era a calamidade que ele estava experimentando, mas o sentimento de estar separado de Deus. No entanto, ele não estava sem esperanças. Na expectativa de que suas orações fossem ouvidas favoravelmente, ele confiava que veria novamente o templo em Jerusalém.

No versículo 7, notamos que quando Jonas percebeu que não podia se livrar de sua condição atual no ventre do peixe, ele se voltou para o Senhor em oração. Ele também reconheceu que a sua resistência a Deus, fugindo da ordem de ir a Nínive, era como a de um idólatra, dizendo:

“Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia.” (v. 8, NVI) Assim, Jonas reconheceu que por desobedecer à ordem divina, havia confiado mais em seu próprio julgamento do que na vontade de Deus.

Com base no princípio de que “essas coisas aconteceram a eles como exemplos e foram escritas como advertência para nós, sobre quem tem chegado o fim dos tempos”, há lições da experiência de Jonas que nós, seguidores de Cristo, podemos aprender e aplicar em nossas vidas hoje. (1 Cor. 10:11, *NVI*) Uma das mais importantes é a de que devemos obedecer às instruções de Deus, em vez de fazer nossa própria vontade. O Pai Celestial não fala diretamente conosco de maneira audível ou através de mensageiros angélicos como no passado. No entanto, por obedecermos aos princípios esboçados na Bíblia conforme expressos por Cristo e os apóstolos, somos assegurados do favor e das bênçãos de Deus, reduzindo assim a necessidade de sermos disciplinados por alguma rebeldia de nossa parte.

Nosso versículo-chave relata a gratidão penitente de Jonas pela misericórdia de Deus e seu voto de seguir as instruções divinas no futuro. Jonas então sai do ventre do peixe para a terra firme, e se prepara para continuar com sua missão inicial de pregar o arrependimento ao povo de Nínive. — v. 10

O amor de Deus por Nínive

Versículo-chave: “Deus viu o que eles fizeram e como abandonaram os seus maus caminhos.

Então Deus se arrependeu e não os destruiu como tinha ameaçado.”

— Jonas 3:10

APESAR DE JONAS ter fugido deliberadamente de Deus e viajado inicialmente para Társis, o profeta recebeu uma segunda oportunidade para cumprir sua missão e pregar a mensagem do Senhor em Nínive. — Jonas 3:1, 2

Versículos selecionados:
Jonas 3:1-10

Dessa vez, Jonas obedeceu ao Senhor. O relato diz: “E Jonas

obedeceu à palavra do Senhor e foi para Nínive. Era uma cidade muito grande; demorava-se três dias para percorrê-la. Jonas entrou na cidade e a percorreu durante um dia, proclamando: ‘Daqui a quarenta dias Nínive será destruída.’” — vs. 3, 4

Na Bíblia, podemos observar que o número quarenta, conforme mencionado nos versículos anteriores, é usado em períodos de teste ou de julgamento, e não apenas para o povo de Nínive, mas, de modo geral, relacionado com vários aspectos do plano de Deus. Alguns exemplos desse uso incluem Moisés e os quarenta dias e quarenta noites que ele ficou no monte enquanto os israelitas, cansados de esperar seu retorno, “corromperam-se” por fazerem um bezerro de ouro para ser adorado. Também há os quarenta anos que Israel passou andando pelo deserto como punição por não

terem, pela falta de fé, entrado e tomado posse da Terra Prometida após o retorno dos doze espiões. No Novo Testamento, notamos que Jesus, após seu batismo no rio Jordão, passou quarenta dias no deserto e, durante esse tempo, foi tentado pelo Diabo. — Lucas 4:1, 2

Jonas pregou apenas uma mensagem aos ninivitas, e as Escrituras não indicam se ele lhes deu algum sinal ou milagre para provar que essa profecia seria cumprida. No entanto, o povo de Nínive aceitou a palavra do profeta e acreditou em Deus. Eles proclamaram um jejum e “vestiram-se de saco, desde o maior até o menor deles”, dando crédito às palavras ditas por Jonas em nome de Deus. Até o rei de Nínive aceitou a mensagem de Jonas e se arrependeu. Ele tirou as suas vestes reais e decretou que ninguém deveria comer ou beber no país, nem mesmo os animais de seus rebanhos. Ele considerou a possibilidade de que, por meio do arrependimento, Deus pudesse mudar de ideia e não destruir o povo. — Jonas 3:5-9

Nosso versículo-chave sugere que as mudanças em Nínive aconteceram rapidamente e, portanto, sua destruição pelo Senhor foi evitada. Deus reteve seu julgamento e decidiu não punir os ninivitas por seus pecados por causa do arrependimento deles. Sua demonstração amorosa de perdão, até mesmo com um povo pagão, é uma poderosa lição para os crentes em Cristo sobre como Deus vê o arrependimento sincero de qualquer de nossas falhas.

Quais humanos imperfeitos, até mesmo os crentes gerados pelo espírito sabem que é possível sermos vencidos pelo pecado, seja de forma não intencional, parcialmente intencional ou plenamente

intencional, com o potencial para as mais duras consequências. Quando o pecado ocorre, precisamos reconhecer isso e nos arrepender rapidamente se quisermos ser restaurados ao favor de Deus. Orar e preencher nossas mentes com pensamentos sagrados são duas ferramentas eficazes para prevenir ou reduzir a incidência do pecado em nossas vidas. — Sal. 19:12-14

Lição 4

O amor abrangente de Deus

Versículo-chave:
***“Contudo, Nínive tem
mais de cento e vinte
mil pessoas que não
sabem nem distinguir a
mão direita da
esquerda, além de
muitos rebanhos. Não
deveria eu ter pena
dessa grande cidade?”***
— Jonas 4:11

**Versículos
selecionados:**
Jonas 4:1-11

À **MEDIDA** que essa narrativa chega ao fim, Jonas expressa a Deus seu descontentamento por causa do arrependimento de Nínive. (Jonas 4:1) “Orou a Jeová e disse: Ah! Jeová, não foi esta a minha palavra, estando eu ainda no meu país? Por isso é que me apressei a fugir para Társis; pois eu sabia que tu és um Deus clemente e misericordioso, tardio em irar-se e de grande beneficência, e que te arrependes do mal.” — v. 2

Em vez de se alegrar com o sucesso final de sua missão ao ser usado como um instrumento para cumprir o propósito de Deus, Jonas ficou desanimado ao

ponto de desejar morrer, porque Deus havia concedido sua misericórdia aos habitantes pecadores de Nínive. Em resposta, Deus questionou a atitude do coração de Jonas, interrogando-o se ele tinha qualquer causa justificável para sua manifestação de raiva. — vs. 3, 4

Jonas então partiu da cidade e construiu uma barraca para se abrigar e observar o que aconteceria com Nínive. O Senhor fez então crescer um cabaceiro acima da cabeça de Jonas, proporcionando-lhe sombra naquele ambiente hostil que o cercava. Essa provisão proporcionou conforto para Jonas. No entanto, posteriormente, o cabaceiro foi atacado por um verme, e, no dia seguinte, havia secado completamente. Depois do amanhecer, Jonas ficou exposto a um forte vento leste e o sol quente ardia sobre sua cabeça. Mais uma vez, Jonas expressou seu desejo de morrer. — vs. 5-8

Deus tentou raciocinar com Jonas e perguntou-lhe: “Você tem alguma razão para estar tão furioso por causa da planta?” Respondeu ele: “Sim, tenho! E estou furioso a ponto de querer morrer”. Mas o Senhor lhe disse: “Você tem pena dessa planta, embora não a tenha podado nem a tenha feito crescer. Ela nasceu numa noite e numa noite morreu.” — vs. 9, 10

Em nosso versículo-chave, Deus afirma que ele tem grande interesse na recuperação de pecadores arrependidos, como ocorreu com os habitantes de Nínive. As prioridades de Jonas, no entanto, estavam invertidas, pois ele estava mais preocupado com a morte de uma planta do que com as pessoas da cidade de Nínive, que haviam se arrependido de seus pecados.

Quais cristãos, observamos, em uma escala global, a grande maldade da sociedade atual. Como

somos privilegiados por compreender que Deus providenciou seu Filho, Jesus Cristo, que deu sua vida em sacrifício para que todos possam conhecer a misericórdia do Pai Celestial para com os pecadores! Os crentes que seguem os passos do Mestre terão a oportunidade de ajudá-lo a restaurar todos os membros dispostos da família humana de volta à perfeição que foi perdida no Éden. Durante o reino de justiça de Deus, quais seres divinos, Cristo e sua igreja oferecerão vida perfeita na Terra aos que se arrependerem de seus caminhos pecaminosos.

Sobre aquele tempo, a Bíblia diz: “O Espírito e a noiva dizem: ‘Vem!’ E todo aquele que ouvir diga: ‘Vem!’ Quem tiver sede, venha; e quem quiser, beba de graça da água da vida.” (Apo. 22:17, *NVI*) Como é maravilhoso o plano de salvação de Deus!

Barnabé e Saulo são enviados

A BUSCA PELO POVO DE DEUS — PARTE 3

“Separem-me Barnabé e Saulo para a obra a que os tenho chamado.’ Assim, depois de jejuar e orar, impuseram-lhes as mãos e os enviaram.”

— Atos 13:2, 3 NVI

NÃO MUITO tempo após Barnabé e Saulo regressarem de Jerusalém a Antioquia, Deus, através do poder do Espírito Santo, deu indicação de que deveriam começar a difundir a mensagem do Evangelho em outras regiões. Ansiosos para cooperar, a igreja os enviou alegremente ao trabalho de plantar as sementes da verdade em países distantes. Acompanhados por João Marcos, eles navegaram para a ilha de Chipre, chegando primeiro ao porto de Salamina. Pela lógica, Chipre era um bom lugar para começar seu trabalho, pois era a terra natal de Barnabé. Eles começaram pregando na sinagoga dos judeus. Essa foi a rotina das atividades de Barnabé e Saulo em todos os lugares que visitaram, embora sua missão fosse também para os gentios. — Atos 4:36; 13:4, 5; Gál. 2:7

Quando chamou Saulo, o Senhor disse: “Vai, porque este é para mim um vaso escolhido para levar o meu nome diante dos gentios, e dos reis, e dos filhos de Israel.” (Atos 9:15, ARC) Antes de Saulo pregar para os gentios, ele visitou as sinagogas para tentar convencer seus irmãos judeus de que Jesus era o Messias. Mais

tarde ele escreveu: “Em Cristo digo a verdade, não minto (dando-me testemunho a minha consciência no Espírito Santo): tenho grande tristeza e contínua dor no meu coração. Porque eu mesmo poderia desejar ser separado de Cristo, por amor de meus irmãos, que são meus parentes segundo a carne; que são israelitas, dos quais é a adoção de filhos, e a glória, e os concertos, e a lei, e o culto, e as promessas; dos quais são os pais, e dos quais é Cristo, segundo a carne, o qual é sobre todos.” — Rom.9:1-5, ARC

Pode parecer, nesses versículos, que Paulo estaria disposto a trocar de lugar com seus irmãos judeus e ser amaldiçoado, perdendo o favor de Deus. No entanto, o modo como a *Emphatic Diaglott*, em inglês, traduz o versículo 3, esclarece isso: “Por causa de meus irmãos, meus parentes segundo a carne; (pois, até mesmo eu, no passado, desejava ser amaldiçoado pelo Ungido)”. Esse fraseado sugere que Paulo estava fazendo uma alusão à sua condição anterior de zelo no judaísmo, quando sua atitude era a de querer ser amaldiçoado por Cristo — os mesmos sentimentos que ele agora observava em muitos de seus compatriotas.

A INCREDULIDADE DE ISRAEL SERIA TEMPORÁRIA

Paulo sabia que as profecias previram a incredulidade de seu povo e que Deus não acharia, entre os judeus, um número suficiente para o corpo de Cristo. No entanto, ele tinha um forte desejo de que eles fossem salvos. Isso fez com que escrevesse: “Irmãos, o desejo do meu coração e a minha oração a Deus pelos israelitas é que eles sejam salvos.” E, novamente, escreveu: “Eu

estou falando a vocês, gentios. Visto que sou apóstolo para os gentios, exalto o meu ministério, na esperança de que de alguma forma possa provocar ciúme em meu próprio povo e salvar alguns deles.” — Rom. 10:1; 11:13, 14

Paulo percebeu que a incredulidade de Israel, como nação, só acabaria depois que seu exaltado Messias retornasse em seu Segundo Advento. Assim, ele poderia dizer: “Irmãos, não quero que ignorem este mistério, para que não se tornem presunçosos: Israel experimentou um endurecimento em parte, até que chegasse a plenitude dos gentios. E assim todo o Israel será salvo, como está escrito: ‘Virá de Sião o redentor que desviará de Jacó a impiedade.’” — Rom. 11:25, 26

TRABALHO EM CHIPRE

Não temos registro de nenhum êxito que Saulo e Barnabé tenham alcançado entre os judeus em Chipre, mas sabemos de, pelo menos, um gentio que exerceu fé. Ocorreu em resultado de uma tentativa aberta do Adversário de interromper as atividades dos apóstolos. Isso foi feito por meio de um feiticeiro judeu chamado Barjesus, que tentou convencer o procônsul local de não ouvir Barnabé e Saulo. Notamos que foi nesse momento da vida de Saulo que a Bíblia indica que ele mudou de nome para Paulo. Apropriadamente, Paulo, dotado da autoridade apostólica de Deus, confrontou o perverso feiticeiro, “pôs os olhos nele” e chamou-o de “filho do Diabo”. Ele disse também que o Senhor o deixaria temporariamente cego, “E imediatamente caiu sobre ele uma névoa e uma escuridão.” — Atos 13:6-11

Sérgio Paulo, o procônsul gentio de Chipre, ficou tão impressionado com o poder de Paulo e sua mensagem, que se tornou crente. (v. 12) Ninguém mais é mencionado por nome nesse relato da estada de Paulo e Barnabé em Chipre. Mais tarde, um dos que se tornaram ajudantes de Paulo foi Tito. Ele não é mencionado no livro de Atos, mas sabemos pelas cartas de Paulo que Tito o acompanhou quando mais tarde foi para Jerusalém, para que os irmãos judeus pudessem ver um bom exemplo dos gentios que agora estavam no corpo de Cristo. (Gál. 2:1, 2) No final do ministério de Paulo, Tito foi enviado para a ilha de Creta para ajudar os irmãos, e permaneceu ali por muitos anos como ancião na congregação. A família e o local de nascimento de Tito não é conhecido, mas uma das especulações é que ele possa ter vindo de uma das ilhas do Mediterrâneo — Chipre ou Creta.

EM ANTIOQUIA DA PISÍDIA

Quando Paulo e Barnabé concluíram a obra em Chipre, navegaram para a Ásia Menor continental, até uma cidade na Pisídia chamada de Antioquia. Ali, João Marcos os deixou, retornando a Jerusalém, enquanto Paulo e Barnabé seguiram com a obra missionária. Em Antioquia, eles foram à sinagoga no sábado, onde foram convidados pelos líderes a falar. (Atos 13:13-15) Paulo imediatamente se levantou e proferiu um discurso maravilhoso que está registrado nos versículos 16-41. Sua apresentação foi tão impressionante que muitos dos judeus e prosélitos convidaram-no para retornar no sábado seguinte e falar novamente. — vs. 42, 43

No sábado seguinte, quase toda a cidade se reuniu para ouvir, tanto judeus quanto gentios. (v.44) Isso despertou muita inveja em alguns judeus que então blasfemaram e se opuseram às palavras de Paulo. Percebendo que as coisas estavam saindo do controle, Paulo e Barnabé deixaram a sinagoga com estas palavras: “Era necessário anunciar primeiro a vocês a palavra de Deus; uma vez que a rejeitam e não se julgam dignos da vida eterna, agora nos voltamos para os gentios.” (v. 46) Então eles citaram uma profecia do Antigo Testamento, aplicando-a à situação que os confrontava: “É coisa pequena demais para você ser meu servo para restaurar as tribos de Jacó e trazer de volta aqueles de Israel que eu guardei. Também farei de você uma luz para os gentios, para que você leve a minha salvação até aos confins da terra.” — Isa. 49:6

O versículo 8 dessa mesma profecia diz: “Assim diz o Senhor: ‘No tempo favorável eu lhe responderei, e no dia da salvação eu o ajudarei; eu o guardarei e farei que você seja uma aliança para o povo, para restaurar a terra e distribuir suas propriedades abandonadas.’” Essas palavras estabelecem que agora, durante a Era do Evangelho, é o “tempo favorável” ou, aceitável, para a obra de encontrar um povo para o nome de Deus. Quando este especial “dia da salvação” terminar, Deus colocará o mundo inteiro em uma relação pactuada com Ele, debaixo do Novo Pacto. Aqueles a quem Deus procura durante a presente era servem aos interesses daquele Novo Pacto, preparando-se para o trabalho futuro de sua gloriosa administração.

Os gentios que ouviram Paulo agora perceberam que sua mensagem não estava mais restrita à sinagoga.

Em vez disso, “todos os corretamente dispostos para com a vida eterna tornaram-se crentes” e a “palavra do Senhor se espalhava por toda a região”. (Atos 13:48, *TNM*; 49, *NVI*) Essas expressões confirmam a natureza seletiva da presente chamada da Era do Evangelho, que começou a ser feita por volta daquela época. Os gentios que creram nas palavras de Paulo alegraram-se com elas. Esse ministério em Antioquia continuou por um tempo, possivelmente várias semanas. No entanto, judeus opositores, por fim, convenceram as autoridades a expulsarem Paulo e Barnabé da região, mas não antes de muitos novos discípulos terem sido firmados no conhecimento da verdade, e recebido evidências do Espírito Santo entre eles. — vs. 50-52

SEGUINDO PARA ICÔNIO, LISTRA E DERBE

Paulo e Barnabé viajaram para o leste, para Icônio, e, como de costume, visitaram a sinagoga primeiro. Ocorreram eventos semelhantes aos anteriores, e um bom número, tanto de judeus quanto de gentios, creram. Contudo, a oposição foi feita novamente por judeus incrédulos, que também instigaram certos gentios, até que toda a cidade ficou dividida — de um lado os que apoiavam os apóstolos e, do outro, os opositores. No final, os judeus prevaleceram, causando severa perseguição. Por causa de uma conspiração para apedrejá-los, Paulo e Barnabé foram obrigados a fugir, mas isso só depois de um longo período dedicado a pregar a Palavra e a ajudar os discípulos a se estabelecerem na fé. — Atos 14:1-5

Os dois viajantes então fugiram para a província de Licaônia, onde pregaram nas cidades de Listra e

Derbe. Enquanto estavam em Listra, ocorreu um estranho incidente. Um homem que era aleijado desde o nascimento, e nunca havia andado, foi curado por Paulo por causa de sua fé. As pessoas que testemunharam esse milagre ficaram tão maravilhadas com isso que começaram a acreditar que Barnabé era Júpiter e Paulo, Mercúrio — deuses que os havia visitado na forma humana. À medida que a agitação crescia, o “sacerdote local de Júpiter” começou a fazer arranjos para oferecer a eles um sacrifício como se fossem deuses. Paulo e Barnabé tiveram dificuldade para impedir aqueles rituais e convencer as pessoas de que eram apenas homens comuns. Eles rasgaram seus mantos e falaram à multidão, explicando-lhes sobre o verdadeiro Deus que fez o céu e a Terra, e finalmente impediu as multidões de oferecerem seus sacrifícios. — vs. 6-18

No entanto, a popularidade dos apóstolos em Listra foi de curta duração. Os judeus de Antioquia e Icônio uniram forças e os seguiram até Listra. Convenceram o povo de que Paulo e Barnabé eram impostores, e, ao encontrarem Paulo, começaram a apedrejá-lo. A Bíblia não dá detalhes sobre esse incidente. No entanto, podemos imaginar que Paulo, ao ser atingido pelas pedras, recordou-se de Estêvão, antes de ficar inconsciente. Ele foi então arrastado para fora das muralhas da cidade e abandonado como se estivesse morto. Um triste grupo de discípulos se reuniu em torno de seu amado instrutor, supondo que havia falecido. Milagrosamente, porém, Paulo recuperou a consciência e, levantando-se, voltou com os discípulos para uma de suas casas. Lá ele parcialmente recuperou sua força, enquanto os discípulos planejavam como poderiam levá-

lo rapidamente para um local mais seguro. No dia seguinte, Barnabé e talvez alguns outros, levaram-no para a cidade vizinha de Derbe. (vs.19, 20) Embora o relato não forneça quaisquer detalhes, foi possivelmente lá que Paulo passou um período recuperando-se de seus ferimentos. Isso pode ter acontecido no lar da família de Timóteo, que residia em Derbe, e de quem Paulo fala de modo tão louvável em escritos posteriores. — Atos 16:1, 2; 20:4

APREÇO PELA FAMÍLIA DE TIMÓTEO

Muitos anos depois, uma das cartas escritas por Paulo perto do fim de sua vida de serviço ao Senhor, foi a Segunda Carta a Timóteo. Paulo inicia com uma bela saudação e expressa seu apreço por Timóteo e seu exemplo de fidelidade. Visto que Paulo o considerava como um filho, o apóstolo foi inspirado a escrever: “Paulo, apóstolo de Cristo Jesus pela vontade de Deus, segundo a promessa da vida que está em Cristo Jesus, a Timóteo, meu amado filho: Graça, misericórdia e paz da parte de Deus Pai e de Cristo Jesus, nosso Senhor. Dou graças a Deus, a quem sirvo com a consciência limpa, como o serviram os meus antepassados, ao lembrar-me constantemente de você noite e dia em minhas orações. Lembro-me das suas lágrimas e desejo muito vê-lo, para que a minha alegria seja completa. Recordo-me da sua fé não fingida, que primeiro habitou em sua avó Loide e em sua mãe Eunice, e estou convencido de que também habita em você.” — 2 Tim. 1:1-5

É nessa carta que aprendemos que Paulo tinha um grande respeito pela mãe e pela avó de Timóteo, ambas irmãs consagradas em Cristo, e também

aprendemos sobre seu amor pelo fiel Timóteo. Nessa epístola, ele também lembra as experiências dolorosas que inicialmente o havia levado à casa deles: “Mas você tem seguido de perto o meu ensino, a minha conduta, o meu propósito, a minha fé, a minha paciência, o meu amor, a minha perseverança, as perseguições e os sofrimentos que enfrentei, coisas que me aconteceram em Antioquia, Icônio e Listra. Quanta perseguição suportei! Mas, de todas essas coisas o Senhor me livrou! De fato, todos os que desejam viver piedosamente em Cristo Jesus serão perseguidos.” (2 Timóteo 3:10-12) Na época da primeira visita do apóstolo, Timóteo possivelmente era um adolescente e, sem dúvida, muito ciente das experiências de Paulo, talvez até tendo ajudado a cuidar de suas feridas, em sua casa.

ADVERSÁRIO IMPEDIDO

Vemos o quanto o adversário continuamente tentou, mas não conseguiu, impedir a obra de encontrar o povo de Deus. Se Paulo tivesse sido morto em Listra, os esforços de dar testemunho na Ásia Menor poderiam ter sofrido um grande retrocesso. Barnabé foi poupado dessa experiência de apedrejamento. É possível que, por ser um homem mais velho, sua recuperação teria sido mais difícil, ao passo que a relativa juventude e vigor de Paulo o ajudaram a se recuperar rapidamente. Assim, mesmo nesses detalhes, vemos a mão providencial de Deus.

Quando Paulo foi chamado pela primeira vez, o Senhor lhe disse por meio de Ananias: “Vou mostrar-lhe quantas coisas ele deve sofrer por causa do meu nome.” (Atos 9:16) Certamente, ele estava aprendendo que

aqueles que “vivem piedosamente em Cristo Jesus” devem sofrer perseguição, e que não apenas ele sofreria, mas todos os irmãos também experimentariam sofrimento, para que pudessem aprender essa mesma lição. Os que haviam tentado matar Paulo devem ter continuado a perseguir também os irmãos nessas mesmas cidades. Mais tarde, ao voltar para ver esses cristãos, uma das principais lições ensinadas pelo apóstolo foi que todos os consagrados “devem, através de muita tribulação, entrar no reino de Deus”. — Atos 14:22

Poderíamos supor que tal experiência, que quase lhe custou a vida, convenceria Paulo a evitar cidades onde havia oposição muito severa à obra do Senhor. No entanto, ele não podia permitir que esses novos irmãos lutassem sozinhos quando precisassem de ajuda. Embora em cada uma dessas visitas ele e Barnabé fossem obrigados a sair apressadamente por causa da perseguição, o amor de Paulo pelos irmãos cresceu ao passo que testemunhava sua consagração e devoção a Deus.

RETOMANDO OS PASSOS

Paulo talvez tenha originalmente pensado em visitar sua cidade natal de Tarso, que não ficava muito distante ao leste de Derbe. No entanto, ele não fez isso nessa jornada. O incidente do apedrejamento o havia enfraquecido fisicamente. Para Paulo, no entanto, o mais importante era que o sucesso em encontrar tantos irmãos interessados exigia que mais atenção fosse dada às necessidades deles. Assim, depois de ficar algum tempo em Derbe e encontrar muitos discípulos, Barnabé e ele

começaram a voltar, retornando para Listra, Icônio e Antioquia, confirmando a verdade aos irmãos, exortando-os a continuar na fé e encorajando-os a suportar as perseguições que eles enfrentariam. — Atos 14: 21, 22

Um de seus objetivos em revisitar essas classes era assegurar que elas fossem organizadas corretamente de acordo com as instruções das qualificações de anciãos e diáconos, que Paulo estabeleceu mais tarde em 1 Timóteo 3:1-13. O relato de Atos 14:23 pode dar a entender que Paulo e Barnabé fizeram a escolha dos anciãos através de uma cerimônia de ordenação. No entanto, a palavra grega traduzida em muitas Bíblias como “designado” ou “instituído” nesse versículo significa, na realidade, “votar estendendo a mão”. (*Thayer’s Greek Definitions*, em inglês) Esse procedimento é o mesmo usado hoje pelas eclessias do Senhor, ao votar para eleger anciãos e diáconos, exatamente como Paulo e Barnabé estabeleceram.

Depois de cuidarem da eleição dos anciãos e diáconos, Paulo e Barnabé oraram com os irmãos em cada eclessia e os recomendaram ao Senhor ao partir. Em seu regresso, eles “pregaram a palavra” em Perga e Atália, cidades costeiras do sul da Ásia Menor, navegando, por fim, para o leste e retornando a Antioquia, seu lar. (Atos 14:23-26) Paulo e Barnabé devem ter sido recebidos com muita alegria pelos irmãos. Eles haviam estado ausentes por um longo período de tempo, e tinham muito o que contar. O relato diz: “Chegando ali, reuniram a igreja e relataram tudo o que Deus tinha feito por meio deles e como abrira a porta da fé aos gentios.” (v. 27) Não poderia haver mais

dúvidas nas mentes dos irmãos judeus. A “porta da fé” agora estava aberta a todos os crentes!

